



Assembleia de Freguesia de Oia

Quadriénio 2013-2017

Ata número quatro

Aos vinte e quatro dias do mês de abril de dois mil e catorze, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia da Freguesia de Oia, nos termos do Regimento em vigor, para a realização de uma assembleia extraordinária.-----

O Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, e depois de cumprimentar os membros presentes e o público, informou existirem duas substituições motivadas pela ausência justificada dos elementos Alexandre Viegas e Inês Ribeiro, substituídos, respetivamente, por Andrea Gouveia e Paula Mendonça. Informou também que lhe foi trazido ao conhecimento uma petição em defesa da escola pública, referindo que a iria deixar nos serviços administrativos da junta, para assinar por quem assim entendesse.-----

Nesta sequência, deu início formal à ordem de trabalhos, tendo, no ponto um, solicitado e sido atendido por unanimidade, quanto à dispensa da leitura da ata, por esta ter sido antecipadamente remetida a todos os membros presentes na Assembleia. Posta a votação, foi a mesma aprovada por maioria, com as abstenções de Andrea Gouveia e Paula Mendonça.-----

O membro António Mendes Pinto, no uso concedido da palavra e depois de cumprimentar todos os presentes, fez uma chamada de atenção para alguns erros de escrita na ata em referência.-----

O Presidente Mesa agradeceu o reparo e comprometeu-se a corrigir, tentando de futuro eliminar ou minimizar essa situação, motivada por alguma incapacidade assente em razões de saúde pessoais no momento.-----

De seguida, passou-se ao ponto dois: “*Informação da atividade da Junta de Freguesia*”, tendo o Presidente da Mesa concedido a palavra ao Presidente do Executivo, para que prestasse tais informações.-----

Tomando a palavra, e depois de cumprimentar os presentes, o Presidente do Executivo pediu desculpa por erro de escrita por si entretanto verificado no documento enviado, mais referindo que aquele texto lhe parecia ser suficientemente explicativo, não merecendo comentários

adicionais, pelo que terminou a sua intervenção mostrando-se disponível para responder a eventuais questões que a Assembleia pretendesse ver melhor esclarecidas. -----

Foi pedida a palavra pelo membro Dária Marques e, no uso da mesma, depois de cumprimentar todos os presentes, suscitou uma questão relacionada com o horário de funcionamento do Centro Cívico, explicando que o que se encontra afixado não está em concordância com o que está a ser executado.-----

Foi pedida a palavra pelo membro Sérgio Lopes, que cumprimentou os presentes e colocou várias questões: a primeira, relacionada, no seu entender e no da bancada do PSD, com o facto de ser desnecessário constar, com tanto pormenor, a atividade da junta na informação apresentada, sobretudo aquela que é de índole mais administrativa e/ou comum; a segunda, relacionada com a deliberação sobre a colocação de uma tenda amovível no cemitério, questionando a razão de não haver uma alteração ao regulamento dos cemitérios que acautelasse essa situação e afirmando ser seu entendimento que a tenda não dignifica o cemitério, nem as cerimónias a que se destina. Mais referiu ainda a existência de um novo acampamento de moradores de etnia cigana em Oiã, clarificando ser seu entendimento que deveriam ser tomadas medidas a esse respeito. Ainda no que diz respeito à piscina do Parque do Vieiro, e por ser um parque de referência, disse, afirmando conhecimentos próprios, entender não ser necessário esvaziar a piscina todos os anos, como sempre entendeu anteriormente, mesmo quando o anterior executivo, que integrava, procedia da mesma forma, julgando que se poderia e deveria pensar em colocar uma cobertura em lona que evitasse ou diminuísse o surgimento das águas esverdeadas que em nada dignificam o mencionado Parque e espaços adjacentes. -----

De seguida, foi pedida a palavra pelo membro António Mendes Pinto que, no uso da mesma, parabenizou o atual executivo pela actividade desenvolvida e pela transparência com que a está a desenvolver, claramente explanada nas informações sistematicamente apresentadas em todas as assembleias, pensando, ao contrário do membro Sérgio Lopes, que essas informações devem ser sempre expostas de forma completa. Deixou ainda uma sugestão em relação ao preenchimento das declarações de IRS em próxima oportunidade, propondo, tendo por base o baixo afluxo de fregueses a esta prestação de serviço voluntária, que a mesma fosse antecedida de prévia entrega de documentação e só depois fossem marcados os dias de atendimento, em função das necessidades surgidas.-----

O Presidente da Mesa registou estes pontos, dando de seguida a palavra ao Presidente do Executivo para que se pronunciasse sobre os mesmos.-----

O Presidente do Executivo referiu, no que diz respeito ao horário do Centro Cívico, que este irá ser corrigido, lamentando a situação apresentada. Quanto às questões suscitadas pelo membro Sérgio Lopes, referiu, no que respeita à tenda colocada no cemitério, tratar-se de uma solução encontrada para minorar os problemas sentidos na realização de funerais em períodos de mau tempo, entendendo não prejudicar a dignidade do ato nem do espaço, parecendo-lhe, aliás,

maiores os benefícios, embora encontrando-se recetivo a melhores sugestões. Quanto à questão do novo acampamento da etnia cigana, informou ter já sido dado conhecimento à GNR, e que seria também dado conhecimento à Câmara, para que fosse levado ao Conselho de Segurança. Quanto à questão da piscina, referiu que a água apenas necessita de um tratamento para não ficar verde, como é do seu conhecimento e de todos os que têm piscina, não sendo absolutamente necessária uma cobertura. Referiu ainda, a este propósito, a existência de um protocolo de exploração do Parque do Vieiro e da piscina, assinado pelo anterior executivo e aprovado imediatamente antes das últimas eleições, contraditório nalgumas datas, e não trazido à análise da assembleia de freguesia como devia, em que não estão devidamente salvaguardadas diversas questões e interesses da Freguesia, devendo e estando o mesmo a ser revisto, a bem do interesse público.-----

O membro Sérgio Lopes pediu de novo a palavra e referiu não ter sugestões quanto à questão da tenda no cemitério, insistindo que, do seu ponto de vista, a mesma não dignifica os atos ali realizados. Quanto à questão do contrato de concessão, e não do protocolo, assinado entre a Junta de Freguesia de Oiã e a entidade privada que procede à sua exploração, julga estarem acauteladas as questões de responsabilidade civil, afirmando ainda que o mesmo foi feito, nos termos legais, sob a forma de ajuste direto, atendendo aos valores das rendas envolvidos, parecendo-lhe assim legal, tanto mais porque foi feito por um jurista. -----

Ainda nesta sequência, o Presidente da Mesa questionou o membro Sérgio Lopes se o mesmo não concorda com aquela tenda especificamente, ou se com a existência de qualquer tenda, procurando clarificar as posições, a bem da discussão.-----

Em resposta, o membro Sérgio Lopes referiu não querer comentar, antes inquiriu o Presidente da Mesa se este já teria visto a tenda, ao que este respondeu não ter visto. Mais disse que se deveria tentar conseguir uma solução discreta que conseguisse dar o necessário abrigo nos momentos de exumação dos corpos, garantindo a dignidade do cemitério e da solenidade dos atos ali praticados, mormente pela implantação de uma plataforma que fosse mais alta, mais larga e de maior capacidade, insistindo ainda que tal deveria constar da regulamentação do cemitério.-----

O membro Carlos Areias pediu a palavra e, no uso dela, depois de cumprimentar os presentes e aligeirando a discussão, referiu que a Assembleia podia deliberar no sentido de apenas se fazerem funerais com bom tempo, evitando-se assim os inconvenientes ali discutidos sobre a existência, ou não, de uma tenda nos vários cemitérios da Freguesia, e não apenas no de Oiã. --- Foi depois pedida a palavra pelo membro Amílcar Pereira que, depois de cumprimentar os presentes, sugeriu se encontrasse uma solução de bom senso e sensibilidade, concordando com a necessidade de proteção das pessoas naqueles locais, sugerindo a hipótese de uma tenda translúcida. -----

Foi pedida a palavra pelo membro Dária Marques, pretendendo saber se a tenda é propriedade da Junta de Freguesia ou de uma outra entidade.-----

Dada a palavra ao Presidente do Executivo, o mesmo referiu ser propriedade do filho do Senhor Dinis Bartolomeu.-----

De seguida, o Presidente da Mesa avançou para o Ponto número três “ *Inventário da Junta de Freguesia*”, dando a palavra ao Presidente do Executivo para a sua apresentação.-----

O Presidente do Executivo, após distribuir novo documento mais atualizado da relação de inventário até ali conseguida, que reconhece ser ainda pequena, embora maior do que a existente até ao momento, por não existir nenhuma, referiu a enorme tarefa em mãos, mas que o presente executivo pretende concluir. Explicando haver muito trabalho em curso, de cruzamento de informação entre registos da conservatória, fiscais e outros, mas muito mais para fazer, no terreno, solicitou a colaboração de todos, de modo a conseguir-se o melhor resultado em defesa do interesse da Freguesia, apontando como exemplo de dificuldades o caso de alguns terrenos cedidos para igrejas, mas que ainda constam como propriedade da Junta, que nalguns casos requerem mesmo a consulta aos mais velhos, por eventual inexistência de registos fidedignos.---

Seguidamente, pediu a palavra o membro Sérgio Lopes, que parabenizou o Executivo pelo Inventário que foi feito, referindo, procurando ajudar o executivo na concretização desta tarefa, ser do seu conhecimento que existem algumas igrejas nomeadamente as do Silveiro e Giesta, que já foram transferidas para a Igreja, na sequência de um pedido de levantamento de propriedade a nível nacional, procurando ainda lembrar-se de outras situações do seu conhecimento, como o caso da capela de Águas-Boas, que se encontra num baldio, ou da do Rêgo, que é propriedade da Junta, embora as capelas tivessem sido construídas pelo povo, pelo que, referiu, lhe parece ser injusto que aqueles terrenos não passem para propriedade da Igreja. Questionou ainda sobre o campo de futebol inscrito no levantamento, parecendo-lhe ser o da Silveira, e a Escola Primária, tendo o Presidente do Executivo respondido ser o campo da Silveira e a Escola Primária, a de Oiã. Mais afirmou o membro Sérgio Lopes estranheza sobre o valor apresentado do que julga ser o armazém da Junta na Zona Industrial, crendo ser o que está registado nas finanças, embora reconhecendo ser completamente errado, entre algumas outras situações, nomeadamente registando algumas faltas de situações do seu conhecimento, como é o caso de uns terrenos baldios nos Carris, na estrada conhecida pela estrada do Zé do Burro e dos terrenos do parque do Rêgo e do parque da Giesta. -----

De seguida, o membro Amílcar Pereira, no uso da palavra que lhe foi concedida, parabenizou o executivo por ter começado por inventariar o que existe e se conhece melhor, pois no seu entendimento era uma ação que já deveria ter sido feita há muito tempo, mesmo “um sonho” seu e de executivos anteriores, disponibilizando-se para ajudar no que lhe for possível, sobretudo nas situações que conhece melhor. -----

Neste contexto, o Presidente da Junta solicitou de novo a palavra para referir que, para além do que já está elencado, muito mais poderia colocar no mapa, pois mais facilmente verificável, como é o caso de todos os equipamentos técnico-administrativos e de trabalho diário, para além da retroescavadora e do dumper, que finalmente foram registados em nome da Junta, ao fim de alguns meses de trabalho, muito embora nunca tenha sido feito ou conseguido antes, apesar da aquisição, posse e uso daquelas máquinas há vários anos pelo executivo anterior. Insistiu ainda estar consciente da tarefa que terá de ser executada, quer pela burocracia associada, quer ainda pelo melindre que algumas questões comportam, tendo presente diversos interesses que terão de ser esclarecidos para serem justamente atendidos.-----

De seguida foi pedida a palavra pelo membro Sérgio Lopes que, no uso da mesma, se mostrou também disponível para mostrar uns terrenos, de seu conhecimento propriedade da Junta, nomeadamente o que referiu na zona dos Pousios, que julga ser diferente daquele entendido pelo Senhor Presidente da Junta na conversa anterior, de um outro no Vale Michão, bem como o do Mercado de Oiã, que lhe parece não estar referido na listagem apresentada. Sugeriu ainda ao actual Presidente do Executivo que tivesse uma conversa com o anterior Presidente, Senhor Dinis Bartolomeu, pois sabe ser aquele bastante conhecedor das propriedades da Junta, bem como das circunstâncias das mesmas, tendo mesmo obrigação de o fazer, referiu.-----

Depois, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente do Executivo, que agradeceu a colaboração oferecida, incentivando mesmo mais, a favor da Freguesia, sem olhar a quadrantes ou ideologias políticas, pois o principal interesse é de todos, para hoje e para o futuro, sendo ainda responsabilidade de todos, do presente, do passado e também dos vindouros, lutar e manter o bom registo, para além das condições, de tudo o que existe como propriedade da Junta de Freguesia.-----

Foi ainda solicitada a palavra pelo membro António Pinto, para uma intervenção rápida, referindo apenas achar estranho que sendo tanto o conhecimento apresentado pelo membro Sérgio Lopes e aparentemente do anterior executivo, não compreender a razão por que nunca foi apresentada por aqueles uma listagem do património da Junta de Freguesia de Oiã. Questionando ainda se tal se poderá ter ficado a dever ao desaparecimento de ficheiros informáticos, como noutras situações já do seu conhecimento. -----

Congratulando o executivo, o Presidente da Mesa recordou ser familiar de elementos da Assembleia de Freguesia e de Executivos anteriores, em exercício há dezasseis e mais anos atrás, altura em que este tema era já uma preocupação daqueles, e portanto já sua conhecida, razão que, parecendo negativa, só fortalece e enaltece o trabalho agora realizado. De seguida, passou de novo a palavra ao Presidente do Executivo para análise e votação do ponto quatro “*Relatório e Prestação de Contas do ano 2013*”.-----

O Presidente do Executivo explicou que a documentação apresentada está dividida em três partes, correspondendo uma à execução financeira e orçamental do anterior executivo, outra ao

tempo em que a responsabilidade coube ao seu executivo, e finalmente uma terceira que engloba as duas anteriores numa prestação de contas única, de modo a assegurar a necessária transparência que o ato de prestação de contas merece. No seguimento desta intervenção, pediu para passar a palavra ao Membro Licínia Caldeira, para que esta pudesse explicar com maior pormenor os documentos e resultados apresentados na prestação e relatório de contas.-----

O membro Licínia Caldeira, após cumprimentar os presentes, explicou a prestação de contas e execução orçamental nos exatos termos dos documentos apresentados, procurando resumidamente adaptar a linguagem e resultados técnicos a um formato mais vulgarmente compreensível por quem não domina a área.-----

Nesta sequência, o Presidente da Mesa passou a palavra à Assembleia para que esta pudesse colocar as questões que entendesse necessárias, de modo a, sobre este tema, clarificar alguns pontos que pudessem ter ficado menos esclarecidos ou compreendidos.-----

Pedida a palavra pelo membro Sérgio Lopes, o mesmo referiu que não iria questionar as contas, lamentando apenas que no ponto três, onde consta a listagem dos trabalhadores da Junta, não estivesse presente o nome da POC Cristina Henriques, que faleceu recentemente, julga que em fevereiro de dois mil e catorze, realçando o bom trabalho que essa trabalhadora desenvolveu enquanto ao serviço da Junta, e do seu conhecimento. -----

Não havendo outras intervenções, o Presidente da Mesa aproveitou para realçar o trabalho do Executivo, demonstrado pela diferença entre o relatório e contas ali apresentado por comparação com aqueles apresentados em exercícios anteriores, verificando aliás, por isso mesmo, que a execução da despesa relativa ao mês de outubro se encontra bastante desalinhada, sendo bastante maior, daquela verificada nos anos anteriores que consultou, passando de seguida a palavra ao Presidente da Junta. -----

O Presidente do Executivo referiu que, para além do relatório e contas dizer respeito ao ano de dois mil e treze, tendo a ex-trabalhadora falecido em 2014, é seu entendimento que os funcionários da Junta devem ver o seu trabalho reconhecido em vida, devendo também essa homenagem, profissional, quando merecida, ser feita nos momentos certos, não depois. Mais referiu que é assim que procede no trabalho que faz diariamente junto dos trabalhadores, felicitando-os quando lhes reconhece um bom trabalho, mas também mostrando o seu desagrado quando entende que aqueles não cumpriram minimamente com o que seria de esperar deles. ----

Posto isto, foram os documentos submetidos a votação, sendo aprovados por unanimidade, tendo a bancada do CDS apresentado uma declaração de voto que passa a fazer parte integrante da presente ata.-----

Dada a palavra ao Presidente do Executivo, este aproveitou para agradecer a todos os que têm colaborado com a Junta de Freguesia em várias das suas atividades, como foram a Feira da Saúde ou o preenchimento do IRS e terminou convidando todos os membros da Assembleia a irem visitar o Lavadouro do Rêgo, cujas obras foram recentemente terminadas.-----

Posto isto, o Presidente da Mesa declarou aberto o período de Intervenção aberto ao Público, não se tendo verificado qualquer interesse em participar. -----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão, da qual se elaborou a presente ata que, depois de lida e aprovada, irá ser assinada de acordo com a Lei.-----

O Presidente da Mesa _____

O Primeiro Secretario _____

O Segundo Secretário _____